



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

MADAGÁSCAR

Quadro macroeconómico:

Madagáscar cresceu 4,4% em 2023, um pouco mais do que em 2022 (4,3%), segundo o *African Economic Outlook* publicado em 2024. A mineração, o turismo e as telecomunicações foram os principais motores deste crescimento baseado nas exportações. A inflação aumentou para 9,9% em 2023, devido à subida dos preços da energia e dos alimentos. As reservas de grafite, níquel e cobalto colocam o país entre os principais fornecedores de minerais essenciais para a transição energética. Há vários anos que Madagáscar é o maior fornecedor mundial de baunilha para a indústria alimentar: em 2022, as suas exportações representaram 40% do total mundial. A baunilha e a mineração continuarão a ser duas das principais fontes de divisas e crescimento nos próximos anos, prevendo-se que o PIB aumente 4,5% em 2024 e 5,3% em 2025. Em 2023, o PIB de Madagáscar era de 16,03 mil milhões de dólares.

Dívida e moeda:

Madagáscar tem um stock de dívida superior a 5,9 mil milhões de dólares. Em 2024, o serviço anual da dívida foi de 335 milhões de dólares, um valor que ultrapassará os 400 milhões de dólares anuais a partir de 2026 e que deverá manter-se até 2031. Estes valores são muito superiores aos registados em 2012, quando o país pagava apenas 66 milhões de dólares anuais. A grande maioria dos credores de Madagáscar (81%) são instituições multilaterais, com o Banco Mundial (45%) e o FMI (16%) como principais entidades. A quase totalidade da dívida restante pertence a credores bilaterais (17%), sendo a China o principal credor (6%). Os credores privados detêm os 2% restantes da dívida.

A moeda local, o ariary, tem vindo a perder valor ao longo da última década, passando de 2 500 ariary por dólar em 2014 para os atuais 4 700 ariary por dólar. A estrutura comercial do

país e a pouca diversificação das suas exportações fazem com que o poder de compra da moeda dependa fortemente dos seus principais produtos exportados.

Importações e exportações:

Segundo as projeções do Fundo Monetário Internacional, a balança comercial de Madagascar continuará negativa até 2028, ou seja, o país continuará a importar mais do que exporta. Em 2022, as exportações totalizaram 4,25 mil milhões de dólares, sendo dominadas pelo setor mineiro (níquel e cobalto) e pela baunilha, que representaram em conjunto mais de 40% das exportações do país. O setor têxtil também desempenha um papel relevante, com exportações no valor de 900 milhões de dólares em 2022 (21% do total). Os principais mercados das exportações malgaxes são os Estados Unidos (18%) e a França (15%), ambos grandes compradores de baunilha malgaxe para a indústria alimentar. Os outros dois grandes parceiros comerciais são a China (13%) e o Japão (10%), que importam sobretudo níquel e outros minerais. Os principais acionistas da mina de níquel e cobalto de Ambatovy são empresas asiáticas: a japonesa Sumitomo e a sul-coreana KOMIR.

As importações de Madagascar, que totalizam 5,45 mil milhões de dólares, concentram-se sobretudo em energia, alimentos e bens intermédios necessários para os projetos mineiros e a produção têxtil. Os combustíveis representam 11% da fatura das importações, seguidos pelo arroz, óleo de palma, medicamentos, automóveis e açúcar. A maior parte das importações vem da Ásia, com a China como principal parceiro comercial (24%), seguida da Índia (9%). Na Europa, a França é o principal fornecedor do país (8,65%), enquanto no continente africano o principal parceiro comercial é a África do Sul (5,77%).

Eletricidade:

Segundo a Agência Internacional de Energia, Madagascar consumiu cerca de 380 000 TJ de energia em 2021. A grande maioria (86%) teve origem em biocombustíveis, com o petróleo a representar 11% do consumo energético.

Em 2022, Madagascar gerou 2,36 TWh de eletricidade, um valor que praticamente triplica a produção do ano 2000. No entanto, apenas 25% da população tem acesso à eletricidade. No atual mix energético, mais de 60% da eletricidade provém de combustíveis fósseis, sendo o restante de origem renovável, com a energia hidroelétrica a representar mais de 33% da produção.

Defesa:

Os gastos anuais com material de defesa ascenderam a 99,4 milhões de dólares em 2023, segundo o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de armamento. Este montante representa 3,45% das despesas do governo. Desde o ano 2000, o principal fornecedor de material de defesa de Madagascar tem sido a África do Sul.

Demografia:

A migração interna das zonas rurais para as cidades tem alterado o equilíbrio demográfico de Madagáscar, embora a população urbana ainda não seja maioritária, ao contrário do que acontece noutros países do continente africano. Em 1990, 76% da população malgaxe vivia em áreas rurais. Em 2023, essa percentagem caiu para 59%, uma redução de 16 pontos percentuais. Entre 1990 e 2023, a população de Madagáscar aumentou de 11,8 milhões para 30 milhões de habitantes. A esperança de vida subiu de 52 anos em 1990 para os atuais 65 anos, num país onde metade da população tem menos de 21 anos.

Inovação tecnológica:

Em 2010, o acesso à Internet em Madagáscar era muito limitado, com apenas 2% da população conectada. Em 2022, esse valor subiu para 20%. Este crescimento deve-se, em parte, a um empréstimo de 49 milhões de dólares do Banco de Importação e Exportação da China, destinado a modernizar a rede de telecomunicações.

Em 2023, o Banco Mundial aprovou um financiamento de 400 milhões de dólares que, segundo a instituição, deverá permitir que mais 3,4 milhões de pessoas tenham acesso à Internet. De acordo com o *ICT Development Index* de 2023, 37% dos malgaxes possuíam um telemóvel.